

EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE COVID-19: AS AÇÕES DAS EMPRESAS JUNIORES DA UFRN (2020).

Entrepreneurship at university in times of covid-19: the actions junior's companies of ufrn (2020).

El emprendimiento universitario en tiempos del covid-19: las acciones de las empresas junior de la ufrn (2020).

**Kleber Cavalcante de Sousa¹, Marcos Fernando Machado de Medeiros²,
Fernanda Heloah dos Santos Silva³, Beatriz de Paiva Germano⁴**

RESUMO

A pandemia da COVID-19 impactou a vida e as relações econômicas e sociais no mundo inteiro. Pessoas e organizações precisaram se adaptar a uma nova realidade, desde o isolamento social, o trabalho remoto e home office, até o uso de novas metodologias para se comunicar. No caso das Universidades, houve a suspensão das atividades e a regulamentação do trabalho remoto, impactando o ensino, a pesquisa e sobretudo a extensão. E foi neste cenário que o presente trabalho investigou as atividades das Empresas Juniores – EJ'S da UFRN, durante a pandemia de COVID-19, em 2020. Observou-se que no período pesquisado as 30 EJ's da UFRN realizaram 99 ações, se utilizando de várias ferramentas digitais e das suas redes sociais, para atuar e se comunicar com a sociedade em geral, inclusive contribuindo nas ações de combate à COVID-19 e no apoio às empresas na retomada da economia.

Palavras Chaves: COVID-19; Trabalho Remoto; Empreendedorismo; Empresas Juniores. UFRN.

¹ Mestre em Engenharia da Produção; Coordenador da Central de Empresas Juniores da UFRN.

² Doutor em Administração pelo PPGA/UFRN; Professor Adjunto do Departamento de Administração Pública e Gestão Social - DAPGS, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

^{3,4} Graduanda em Engenharia da Produção (UFRN).

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has impacted life and economic and social relations worldwide. People and organizations needed to adapt to a new reality, from social isolation, remote work and home office, to the use of new methodologies to communicate. In the case of universities, there was a suspension of activities and regulation of remote work, impacting teaching, research and, above all, extension. And it was in this scenario that the present work investigated the activities of the Junior Companies - UFRN's EJS, during the COVID-19 pandemic, in 2020. It was observed that in this period the 30 UFRN's EJ's carried 99 projects, using several digital tools and their social networks, to act and communicate with society in general, including contributing to actions to combat COVID-19 and supporting companies in the recovery of the economy.

Keyword: COVID-19; Office Work. Entrepreneurship; Juniors Companies; UFRN.

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 ha afectado la vida y las relaciones económicas y sociales en todo el mundo. Las personas y organizaciones necesitaban adaptarse a una nueva realidad, desde el aislamiento social, el trabajo remoto y la oficina en casa, hasta el uso de nuevas metodologías para comunicarse. En el caso de las Universidades, hubo suspensión de actividades y regulación del trabajo a distancia, impactando la docencia, la investigación y, sobre todo, la extensión. Y fue en este escenario que el presente trabajo investigó las actividades de las Empresas Júnior - EJS de UFRN, durante la pandemia COVID-19, en 2020. Se observó que en este período las 30 EJ's de UFRN realizaron 99 proyectos, utilizando varias herramientas digitales y sus redes sociales, para actuar y comunicarse con la sociedad en general, incluyendo contribuir a acciones para combatir el COVID-19 y apoyar a las empresas en la recuperación de la economía.

Palabra Clave: COVID-19; Trabajo Remoto. Emprendimiento; Empresas Juniors; UFRN.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 está transformando as relações socioeconômicas em todo o globo terrestre em razão de ser uma doença bastante contagiosa e de rápida propagação. A doença ataca o sistema respiratório das pessoas e em alguns casos chega a ser mortal. Segundo a OMS (2020), a doença causou mais de 1,7 milhões de óbitos em todo o mundo até o fim de 2020 (OMS, 2020).¹

A sintomatologia da COVID-19 no ser humano assemelha-se aos sintomas de uma gripe: febre, tosse seca, falta de ar e fadiga. No entanto, foram observados casos da forma mais grave da doença, em que os acometidos apresentam comprometimento pulmonar e precisam usar serviços médico-hospitalares, chegando inclusive a usar respiradores mecânicos. Entretanto, há pessoas que estão infectadas e não apresentam sintomas, as quais são consideradas um grande foco de propagação (CDC, 2020).

Neste contexto, o isolamento social foi uma ação estratégica utilizada para reduzir a propagação da COVID-19 e diminuir a velocidade da transmissão da doença, objetivando preservar os sistemas de saúde de todos os países, que em caso de pandemia podem colapsar. Para Roberts(2020), essa é uma eficaz estratégia implementada por órgãos sanitários, para diminuir a taxa de crescimento de infecções e evitar sobrecargas no sistema de assistência médica, quando não se há vacinas ou tratamentos médicos aprovados.

Neste sentido, as Universidades, assim como diversas organizações públicas e privadas, atendendo à orientação do Ministério da Saúde e da OMS e cumprindo decretos dos governos estaduais, suspenderam suas atividades presenciais e recomendaram o trabalho home office e o teletrabalho, a toda comunidade acadêmica, como forma alternativa de atuação.

Essa decisão impactou todas as atividades das Universidades, inclusive as ações das Empresas Juniores – EJ's, que são entidades de consultoria e assessoria, formada por alunos matriculados em cursos de graduação de Universidades. As EJ's realizam ações de extensão e tem como objetivos oferecer oportunidades para que os alunos possam complementar a sua formação profissional e desenvolver competências empreendedoras, através dessas atividades voltadas para a sociedade em geral.

Assim, neste cenário de pandemia, as empresas juniores da UFRN, por meio de novas modalidades de trabalho e formas de prestar serviços realizaram diversas atividades de extensão de as-

¹ OMS (2020). Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>

essorias, consultorias e esclarecimentos sobre a COVID-19 e os seus impactos socioeconômicos. E neste sentido, o presente trabalho objetiva identificar e analisar as atividades de extensão realizadas pelas Empresas Juniores da UFRN, durante o período de isolamento social, em virtude da Pandemia da COVID-19.

Para o alcance desse objetivo foi realizada uma catalogação das Empresas Juniores – EJ's – em grupos acadêmicos, em seguida, foi feito um levantamento das atividades das empresas juniores, junto à Central das Empresas Juniores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte² e a RN Júnior – Federação das Empresas Juniores no Rio Grande do Norte³.

Outrossim, o presente estudo inicialmente discutirá os conceitos e dados sobre o Coronavírus e a COVID-19, isolamento social e sobre modalidades de trabalho remoto e o que sejam as Empresas Juniores. Em seguida, será apresentada a metodologia aplicada ao trabalho, a discussão dos resultados alcançados e por fim, as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia da covid-19 e o trabalho em home office

Atualmente, enfrentamos uma pandemia mundial causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, causador de uma doença denominada COVID-19, a qual apresenta um quadro clínico que se inicia com infecções assintomáticas podendo chegar a quadros respiratórios graves, levando as pessoas à internação hospitalar e causando muitas mortes.

Segundo a OMS (2020), a doença surgiu na China e se propagou de forma muito rápida, infectando aproximadamente 78 milhões de pessoas e causando a morte de mais de 1,7 milhão de seres humanos, em todo o mundo (OMS, 2020).⁴

De acordo com o Centers of Disease Control and Prevention (CDC, 2020), os sintomas apresentados pelos pacientes com COVID-19 são semelhantes à gripe: febre, tosse seca, falta de ar e fadiga, dores no corpo, diarreia, congestão nasal, coriza ou garganta inflamada e em casos graves, pneumonia, insuficiência renal e morte. Acredita-se que as pessoas sejam mais contagiosas quando estão mostrando sinais da doença (CDC, 2020).

² Setor da UFRN, vinculado a Pro Reitoria de Extensão, responsável pelo apoio e acompanhamento das ações das Empresas Juniores na Universidade, conforme resolução CONSEPE de nº. 161/2008.

³ A RN Júnior é a Federação de Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Norte e nós temos como missão representar e fortalecer o Movimento Empresa Júnior Potiguar. Ver: <https://www.rnjunior.com.br/>

⁴ Dados até 25 de dezembro de 2020 (OMS, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, pessoas com idade acima de 65 anos e portadoras de doenças crônicas e sistema imunológico já comprometido, como obesidade grave, diabetes, doenças cardíacas, doença pulmonar, renal ou hepática são as que possuem maior risco de complicações e de morte (OMS, 2020).

Wilder-Smith e Freedman (2020) afirmam que na ausência de vacinas e antivirais, a melhor forma de evitar a contaminação e propagação da doença é através de medidas tradicionais de saúde, tais como o isolamento social e a intensificação de cuidados na higiene das mãos e dos alimentos.

Segundo a Jonh Hopkins University (2021), que acompanha diariamente a evolução da doença no mundo, através de uma plataforma denominada Painel Covid-19, o mundo já contava, em janeiro de 2021, com mais de 90 milhões de pessoas contaminadas, com aproximadamente 1,9 milhão de mortos. Sendo os Estados Unidos da América o país mais afetado pela pandemia, em números absolutos, no momento. Em seguida, observa-se Índia, Brasil, Rússia, Reino Unido, França, Turquia, Itália, Espanha (JONH HOPKINS, 2021).

Nessa perspectiva foram recomendadas, pelos órgãos de saúde e governos, medidas para prevenir o alastramento do contágio e diminuir o número de pessoas doentes, sendo o distanciamento social e o uso de máscaras as medidas mais frequentes. Outrossim, empresas e organizações públicas adotaram a modalidade de trabalho home office, com o uso de ferramentas tecnológicas para fazer reuniões e manter a comunicação com seus colaboradores e clientes.

O isolamento social é considerado uma das ferramentas mais antigas e eficazes para controlar surtos de doenças transmissíveis, na ausência de vacinas e antivirais (GLASS *et al.*, 2006). Essa modalidade de intervenção no combate à COVID-19 representou uma política importante, inicialmente, para reduzir a propagação da COVID-19 e assim diminuir a velocidade da transmissão da doença, possibilitando diminuir a taxa de crescimento de infecções e a sobrecarga no sistema de saúde (ROBERTS, 2020).

Block *et al.* (2020) afirmam que dentre as medidas de isolamento adotadas estão a proibição de eventos públicos, o fechamento de escolas, Universidades e locais de trabalho não essenciais, além da limitação ao uso de transporte público e restrições de viagens.

De acordo com Aledort *et al.* (2007), durante surtos anteriores (por exemplo, SARS-CoV, em 2003) medidas de distanciamento social, como adesão ao home office e restrições de viagens de longa distância foram adotadas e parecem diminuir as taxas de transmissão e morbidade. Em contrapartida, o isolamento social por um longo período pode desencadear efeitos adversos, como ansiedade e depressão, crise na economia e na sociedade como um todo.

Bittencourt(2020) assevera que em um mundo globalizado torna-se difícil, improvável que uma ameaça viral fique restrita a um só local. Desse modo, diversos estudos apontam que o distanciamento social se evidencia como uma importante ação no combate dessa doença. Neste sentido, a Universidade John Hopkins destaca que o distanciamento social é uma boa estratégia para retardar o surto e reduzir a chance de infecção entre populações de alto risco e reduzir a carga sobre os sistemas e trabalhadores de saúde (JOHN HOPKINS, 2020). Contudo, essa é uma estratégia incômoda e exige paciência de todos que se encontram nessa situação de contenção humana no perímetro domiciliar.

A pandemia da COVID-19 exigiu que novas configurações no mundo global fossem adotadas nos processos de trabalho, rotinas e gestão da informação. Dentre as novas formas de trabalho aderidas está a necessidade de ser implementado de forma mais frequente o teletrabalho e o home office.

O teletrabalho surge como uma transformação no modo de se realizar o trabalho, viabilizado pela tecnologia da informação e da comunicação (TIC). Golden e Gajendran (2018) afirmam que o colaborador no teletrabalho geralmente executa suas atividades em um ambiente doméstico, longe da organização, e apresenta alguns benefícios, uma vez que torna possível a conciliação das responsabilidades profissionais com as necessidades pessoais e familiares.

Ao discutir e analisar a modalidade de teletrabalho realizado em casa, Mendonça (2010) assevera que o termo home office explicita a exclusividade do uso do local residencial, mesmo que compartilhado por outros moradores. Além de que, as atividades possuem horários estabelecidos de forma mais ou menos flexível e são de cunho profissional, sejam essas de empresários/autônomos ou ligadas a uma organização privada, como, por exemplo, de prestação de serviços.

Rafalski e De Andrade (2015) destacam que o trabalho home office caracteriza-se por ser realizado a partir da própria residência e tem obtido maior proeminência nos últimos anos, em razão dos avanços tecnológicos, maior acesso à internet e novas formas de gerenciamento por resultados. Gatti *et al.* (2018) reforçam que no home office o profissional exerce seu trabalho em sua própria casa de forma constante ou periódica, usando tecnologias como internet, smartphones, notebooks e tablets.

E neste cenário da pandemia de COVID-19, essa modalidade de trabalho demonstra ser uma importante estratégia para que as organizações e seus colaboradores continuem a exercer suas funções e atender às demandas do mercado, em especial, nos segmentos não considerados essenciais, e onde o atendimento remoto seja possível.

No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, houve a suspensão das atividades

presenciais e a regulamentação do trabalho remoto por meio da portaria de nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020, em conformidade com as recomendações do OMS, ministério da saúde e ministério da economia.

Neste contexto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão das Universidades foram impactadas com essa nova realidade, que recomendava o trabalho em home office e a restrição das atividades presenciais, como medida para evitar as aglomerações e prevenir o contágio por COVID-19.

Sendo assim, professores começaram a trabalhar em home office e tiveram que se adaptar a novas formas de cumprir as suas atividades acadêmicas e profissionais. E foi neste cenário que o presente trabalho analisa a atuação das empresas juniores da UFRN, durante a pandemia, visto que, para a execução de suas atividades elas necessitam da orientação acadêmica e profissional dos professores da Universidade.

EMPRESAS JUNIORES E AÇÕES DE EXTENSÃO

Para o efeito desse estudo, utiliza-se o conceito de extensão universitária, conforme o entendimento da UFRN, previsto na Resolução nº 077/2017– CONSEPE, de 27 de junho de 2017.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e a Sociedade, a partir de um diálogo que envolva os diferentes saberes (das ciências, das tecnologias, das artes, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores e técnicos administrativos em experiências reais junto a diferentes grupos e populações que com estas interagem por meio de ações que serão articuladas mediante as seguintes modalidades de extensão: programas e projetos (UFRN, 2017).

E nesta perspectiva, todas as atividades que articulem o ensino à pesquisa de modo a gerar ações que contribuam na transformação da sociedade, por meio do conhecimento e transferência de tecnologia da Universidade, podem ser consideradas ações de extensão. Assim sendo, as atividades do empreendedorismo universitário são apontadas como importante instrumento para contribuir no

desenvolvimento de competências empreendedoras e de relacionamento nos estudantes, além de possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade.

Considerando que as atividades de empreendedorismo universitário são ações de extensão universitária, e as Empresas Juniores são associações privadas, sem fins lucrativos, formadas por alunos de graduação com objetivo de contribuir na formação profissional e no desenvolvimento de competências empreendedoras, a fim de tornar aqueles que participam desse Movimento pessoas mais capazes de vencer os desafios do exercício profissional e se tornarem empreendedores no futuro.

O Movimento de Empresa Júnior - MEJ, surgiu na França, no ano de 1967, chega ao Brasil, na década de 80 e, rapidamente, foi implantada em grandes Universidades do país, como a Universidade de São Paulo - USP, Fundação Getúlio Vargas - FGV e a Universidade Federal da Bahia - UFBA (CARVALHO, 2015).

No Brasil, as Empresas Juniores criaram e associaram-se à Confederação Nacional de Empresas Juniores, a Brasil Júnior (BJ), que é formada por 18 Federações, representando 13 estados e o Distrito Federal (BRASIL JUNIOR, 2014). Atualmente, o Brasil possui mais de 805 empresas juniores regularizadas, presentes em todos os estados do país, e conta com mais de 22.219 estudantes participando do movimento, espalhados por todo o País (BRASIL JUNIOR, 2018).

No Rio Grande do Norte destaca-se o papel da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, onde foi fundada a primeira empresa júnior do Estado, no curso de administração de empresas, no ano de 1991. A UFRN foi uma das Universidades pioneiras do Brasil em regulamentar e apoiar o MEJ – Movimento Empresa Junior, por meio uma resolução que oficializou o apoio e criou uma Central de Empresas Juniores para apoiar, acompanhar e articular as ações das Empresas Juniores na Universidade.

É importante evidenciar que as Empresas Juniores, formadas por jovens universitários, conseguem se comunicar de forma muito eficiente com o seu público-alvo, através das suas redes sociais, em especial, Instagram, Facebook, Whatsapp e LinkedIn ferramentas digitais de comunicação que possibilitaram aos empresários juniores informar, orientar e divulgar as suas ações ao mercado e à sociedade em geral.

O Movimento Empresa Junior na UFRN conta com a participação de aproximadamente 50 professores e 700 alunos em atividade. Todas as Empresas Juniores possuem um professor-tutor e uma diretoria eleita para realizar a sua gestão (UFRN, 2016; 2019). As suas ações são registradas por meio de projetos de extensão, vinculados a um programa de extensão universitária e acompa-

nhados pela Central de Empresas Juniores da UFRN.

Em 2019, a UFRN foi considerada uma das Universidades mais empreendedoras do Brasil, na avaliação da Brasil Júnior, sendo considerada a melhor do Nordeste e posicionando a UFRN entre as 10 melhores Universidades Federais no quesito Empreendedorismo Universitário (BRASIL JÚNIOR, 2020).

Segundo a Central de Empresas Juniores da UFRN, 30 empresas juniores estão credenciadas e atuando, prestando serviços de consultoria e assessoria à sociedade local, contemplando em torno de 1897 projetos nas áreas de gestão, planejamento econômico, contabilidade e finanças, engenharias, tecnologia da informação, comunicação, meio ambiente, dentre outros.

QUADRO 1: Movimento Empresa Júnior na UFRN

Movimento Empresa Junior na UFRN	
Empresas Juniores Credenciadas	30
Iniciativas Juniores ⁵	10
Alunos participantes	700
Professores Orientadores	50
Projetos Realizados (2020)	1897

Fonte: Central de Empresas da UFRN, 2021.

Esse apoio tem mostrado ser bastante decisivo, e contribuído para que as empresas juniores da UFRN consigam contribuir para transformar a realidade econômica do estado, através de diversos projetos de assessoria e consultoria que são executados em apoio a empresas e organizações públicas e sociedade em geral.

A UFRN possui empresas Juniores em todas as áreas do conhecimento, desde as áreas de Humanas e Sociais, Engenharias e Tecnologias e Saúde e Biomédicas. Atualmente existem 14 empresas Juniores vinculadas aos cursos das Engenharias, ciências exatas e tecnológicas, 12 ligadas aos cursos de humanas e sociais, e 04 nas áreas de Saúde e Biomédica.

O Quadro 02, a seguir, apresenta as empresas juniores da UFRN, com base em informações

⁵ Iniciativas Juniores são as ações de alunos e professores para fundar uma empresa júnior, mas não foi formalizada juridicamente, e, portanto, não foi credenciada pela IES.

da Central de Empresas Júniores, que aqui foram separadas em três grandes áreas acadêmicas. Para efeito dessa pesquisa, elas foram divididas nessas 3 áreas, levando-se em conta, o curso de cada uma e as suas atividades fins.

QUADRO 02: Empresas Júniores seus cursos e áreas acadêmicas

Empresa Júnior	Curso	Áreas acadêmicas
59mil	Publicidade e propaganda	Social e Humanas
Acont	Ciências Contábeis	Social e Humanas
Actuar	Ciências atuarias	Engenharias e tecnológicas
Apta	Psicologia	Social e Humanas
AdmConsult	Administração	Social e Humanas
Avance Jr	Administração (Curráis Novos)	Social e Humanas
Asconlife	Gestão Hospitalar	Saúde e Biomédicas
Brent	Engenharia de Petróleo	Engenharias e tecnológicas
Byte Seridó	Sistemas de Informação	Engenharias e tecnológicas
BiomedicJR	Biomedicina	Saúde e Biomédicas
Capsula JR	Farmácia	Saúde e Biomédicas
Caroá Design	Design	Social e Humanas
CAJU	Ciência Contábeis (Caicó)	Social e Humanas
CTJ JR	Engenharia Têxtil	Engenharia e tecnológicas
CONSEJ	Direito	Social e Humanas
Cursinho DCE	Educação	Social e Humanas
Econsul	Economia	Social e Humanas
ECOSIN	Ecologia e Biologia	Saúde e Biomédicas
Edifique	Arquitetura e Engenharia Civil	Engenharia e tecnológicas
EJECT	Ciência e Tecnologia	Engenharia e tecnológicas
Geologus	Geologia	Engenharia e tecnológicas
Gestarc	Gestão de Políticas Públicas	Social e Humanas
Include	Engenharia da computação, Mecatrônica e Telecomunicações	Engenharia e tecnológicas
Lumus	Engenharia Elétrica	Engenharia e tecnológicas
Nuteq	Engenharia de alimentos, Engenharia química e Engenharia Ambiental	Engenharia e tecnológicas
Produtiva JR	Engenharia da Produção	Engenharia e tecnológicas
Sólidos	Engenharia Mecânica e de Materiais	Engenharia e tecnológicas
SEA JR	Engenharia Aquícola	Engenharia e tecnológicas
SÓLIDUS	Engenharia Mecânica e de Materiais	Engenharia e tecnológicas
UNIVERSITUR	Turismo	Social e Humanas

Fonte: Central de Empresas Júniores da UFRN, 2021.

Observa-se que, na UFRN, o movimento empresa júnior está presente em mais de 30 cursos de graduação, em todos os centros acadêmicos e em todos os campi. E ainda continua em crescimento, acredita-se que brevemente novas empresas júniores sejam credenciadas, visto que, atualmente, existem 10 iniciativas júniores, em processo de fundação, no qual observa-se o surgimento

de interesse de empresas juniores da área de saúde, comunicação e do agronegócio.

Os alunos que ingressam em uma Empresa Júnior - EJ, e se tornam empresários júniores, adquirem diversas habilidades, tanto técnicas (hard skills), como comportamentais (soft skills), que irão os auxiliar na sua vida profissional e no mercado de trabalho. Dentre as competências adquiridas pelos alunos, ao participar de uma EJ, Velasque (2008) assegura que eles adquirem pensamento crítico, a capacidade de trabalhar sobre pressão, aprendem a trabalhar em grupo, desenvolvem a liderança e negociação e se tornam mais hábeis para resolver problemas.

Essas competências são desenvolvidas em virtude do ambiente empresarial proporcionado pelas EJ's, em que os empresários juniores precisam realizar atividades como: negociar com clientes, coordenar equipes de trabalho, cobrar prazos e qualidade, praticar a autodisciplina e resiliência, realizar home office e teletrabalho, entre outras.

Do ponto de vista de suas atividades e dos serviços prestados, as empresas juniores precisaram aderir de forma mais intensa ao teletrabalho e home office, em virtude da política de isolamento social e da suspensão das atividades acadêmicas e administrativas das Universidades no Brasil, em atendimento às orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil.

Tabosa *et al.* (2010) afirmam que em cenários de crise, modalidades associativas e de empreendedorismo coletivo tornam a comunidade mais dinâmica, por meio de redes de cooperação internas e externas, da construção do seu próprio desenvolvimento. Neste sentido, as redes sociais foram ferramentas utilizadas pelas Empresas Juniores para manter as pessoas conectadas, intensificar suas relações pessoais e conseguir manter suas atividades profissionais, informando e esclarecendo a seus Stakeholders.

Segundo o portal de marketing digital Influencer MarketingHub (2020), o Facebook, o Instagram, Twitter, Tumblr, LinkedIn, Whatsapp, Snapchat, Pinterest, Reddit e Youtube são as 10 principais redes sociais digitais que devem ser utilizadas para fortalecer as relações sociais, e potencializar conexões valiosas para alcance de objetivos pessoais ou profissionais.

O Facebook é uma rede social que tem uma forte capacidade de comunicação e é capaz de impactar de forma rápida e efetiva milhares de pessoas em todo o mundo, e por isso não pode ser desprezada em nenhuma estratégia de relacionamento pessoal ou comercial (CHERVINSKI, 2012). Já o LinkedIn foi uma rede social criada com foco em negócios (LINKEDIN, 2007) e pensada especificamente para atender demandas profissionais (VAN DIJCK, 2013), relacionadas a recrutamento e recolocação profissional e tem um papel extremamente relevante para o networking profissional, visto que auxilia jovens universitários e recém-formados na busca por um emprego (CANN *et al.*,

2011).

As pessoas têm utilizado com maior frequência as mídias digitais para se comunicar, sendo que no ano de 2019 existiam aproximadamente 2,77 bilhões de pessoas usando alguma mídia social. No entanto, acredita-se que até 2021, mais de 3 bilhões de pessoas usarão mídias sociais, em virtude do maior acesso aos smartphones e a conectividade com a Internet (INFLUENCER MARKETINGHUB, 2020).

Pinheiro *et al.* (2017) destacam que o crescimento das redes sociais está alterando a forma como as pessoas se comunicam e aprendem, portanto, devem ser consideradas como excelentes meios para se entender as relações sociais da sociedade desse novo tempo.

E neste contexto, de isolamento social, e necessidades das Empresas Juniores continuarem a realizar suas atividades e se manterem ativas, em virtude de compromissos contratuais e, até mesmo, a questão da sua responsabilidade social, buscou-se identificar suas ações e como foram implementadas, neste período.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva exploratória, visto que procurou identificar e descrever características de uma determinada população ou fenômeno e possibilita maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Vergara (2000) destaca que a pesquisa exploratória é utilizada em objetos nos quais existe pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o tema proposto nas organizações.

Com relação aos objetivos a pesquisa é descritiva e com relação a forma de abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa. Neste mesmo sentido, Flick (2002) defende que o estudo qualitativo diz respeito à finalidade de entender, com maior profundidade, a realidade estudada, sem a necessidade de análise estatística

Para o alcance dos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, optou-se pela realização de um estudo de caso que, na perspectiva de Yin (2001, p. 33), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Ele possibilita que o pesquisador

⁶ Influencer MarketingHub. 50+ Social Media Sites You Need to Know in 2020. Disponível: <https://influencermarketinghub.com/social-media-sites/> Acesso: 09 maio 2020.

examine um determinado ambiente, um grupo social ou uma situação particular. Esta pesquisa procurou estudar as ações e atividades de extensão das Empresas Juniores de uma Universidade Pública Federal, a UFRN, durante a Pandemia da COVID-19.

O ponto de partida para este trabalho foi a suspensão das atividades presenciais nas Universidades e a regulamentação do trabalho remoto, dos professores e servidores administrativos. Por conseguinte, as Empresas Juniores da UFRN também precisaram atender essa recomendação e a partir daí, essa pesquisa buscou investigar quais as suas ações e como estavam realizando as suas atividades. E, portanto, a presente pesquisa, investigou as ferramentas e métodos que as Empresas Juniores da UFRN se utilizaram para se manter em atividades, e quais as ações e atividades foram realizadas nesse período da Pandemia da COVID-19.

Para tanto, a primeira etapa desta pesquisa foi a catalogação das Empresas Juniores – EJ's em grupos acadêmicos, divididos em Sociais/humanas, Engenharias/ tecnológicas e Saúde/Biomédicas, em seguida, foi feito um levantamento na internet para identificar em quais as redes sociais essas EJ's estavam atuando, e verificar as postagens realizadas. A pesquisa também verificou o uso do aplicativo WhatsApp e as ações e atividades no período de 20 de março a 10 de maio de 2020. Após a confirmação da presença nas redes sociais e do uso delas, os autores analisaram as postagens propagadas e atividades nas redes sociais, no período. Essas atividades foram classificadas em 2 tipos: A primeira se tratava das atividades voltadas para o público externo, clientes e sociedade em geral, que eram as consultorias e orientações on-line. O segundo tipo de atividades analisadas foram as que possibilitavam a atuação das EJ's, e estavam relacionadas principalmente ao seu público interno e alunos de graduação, que eram as reuniões, capacitações e treinamentos virtuais. Essa classificação possibilitou aos autores realizarem uma análise mais apurada dos tipos de atividades das EJ's, durante a pandemia da COVID-19.

Na Figura 1, é possível visualizar o passo a passo da pesquisa.

Figura 1: Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A partir dos dados coletados e analisados, foi possível identificar que as Empresas Juniores da UFRN estão presentes em, pelo menos, quatro redes sociais a saber: Instagram Facebook, WhatsApp e LinkedIn, confirmando que o uso dessas plataformas de socialização digital, conhecidas como redes sociais estão muito presentes na vida dos jovens universitários brasileiros, conforme destacado por Cann *et al.* (2020). O Facebook, Instagram e WhatsApp são redes sociais utilizadas por todas as empresas juniores, enquanto o LinkedIn identificou-se o perfil de apenas 17 EJ's, representando 56% do total de EJ'S da UFRN.

É importante destacar que a presença das empresas juniores no Facebook, Instagram e WhatsApp indica que essas redes sociais foram priorizadas como uma estratégia de comunicação com um público mais amplo, a fim de promover suas atividades diferentemente do LinkedIn, pois conforme apontado por Van Dijck (2013) e Cann *et al.* (2011) o linkedin é uma rede social mais voltada para recolocação profissional, que não é área de atuação das Empresas Juniores, diferentemente do Facebook, Instagram que são redes sociais que possibilitam realizar uma comunicação com um público mais amplo e possuem ferramentas que garantem uma melhor comunicação.

É importante destacar que esse resultado demonstra que as Empresas Juniores da UFRN adotam a estratégia da presença nas redes sociais, a fim de se comunicar, informar e estar visível a seus stakeholders, e assim, se comunicar de uma forma inovadora com seus clientes e membros, conforme defendido por Pinheiro *et al.* (2017).

Este estudo conseguiu identificar que as Empresas Juniores da UFRN, além de se comunicar nas redes sociais, as utilizaram para realizar consultorias e assessorias online e ministrar palestras e treinamentos virtuais, ações intensificadas durante o período de isolamento social, em boa parte dos negócios e atividades de educação e de escritórios passaram a ser realizados, por meio do teletrabalho e do trabalho home office.

A pesquisa investigou as ações das 30 empresas juniores credenciadas e em atuação na UFRN, nas redes sociais durante o período de isolamento social. Destas, observou-se que 28 possuíram uma atuação nas redes sociais durante o período do isolamento social, com pelo menos 1 postagem, em uma de suas mídias, sendo que o Instagram e WhatsApp foram as redes sociais mais utilizadas.

Com relação a utilização do Instagram, durante o período de pandemia, por 28 organizações dos empresários juniores da UFRN, não é uma surpresa, pois conforme estudo do Influencer MarketingHub⁷(2020), o Instagram, é uma das 10 principais redes sociais digitais utilizadas no mundo contemporâneo, sendo considerada a segunda de maior impacto na disseminação de conte-

údo, associado a imagens, é responsável por fortalecer as relações sociais, e capaz de potencializar conexões valiosas para alcance de objetivos, o que está diretamente relacionado com as atividades dos empresários juniores.

Sobre a presença e utilização do WhatsApp, pelas 30 empresas Juniores, identificou-se que essa rede social possui uma grande adesão por parte dos jovens e da sociedade em geral que a utiliza, não somente como ferramenta de comunicação, mas também como um meio para trocar documentos, imagens, fotos e fazer reuniões online. O WhatsApp tem uma capacidade de propagação de notícias muito rápida e, portanto, é utilizado também como uma rede social para promover e difundir produtos, serviços e ideias.

Além da identificação da presença das Empresas Juniores nas redes sociais, e a análise de quais eram as mais utilizadas, a presente pesquisa também investigou como essas redes sociais estavam sendo utilizadas e que tipos de postagens eram feitas e, através disso, a pesquisa conseguiu entender e analisar como as Empresas Juniores estavam atuando nesse período de isolamento social, em razão da Pandemia da COVID-19.

Assim, organizamos os dados coletados, de acordo com a ação e conteúdo disponibilizado nas redes sociais, além de aglutinar as empresas de acordo com as suas grandes áreas: Engenharias e Tecnológicas, Humanas e Sociais, Biomédicas e Saúde e Agronegócios.

No quadro 3, a seguir, a pesquisa possibilitou identificar todas as atividades realizadas pelas Empresas Juniores da UFRN, nesse período de isolamento social, durante a pandemia da COVID-19.

Quadro 3 - Empresas Juniores e Redes Sociais durante o Isolamento Social
Atividades das Empresas Juniores nas Redes Sociais Humanas e Sociais Engenharias e tecnológicas

Atividades das Empresas Juniores nas Redes Sociais	Humanas e Sociais	Engenharias e tecnológicas	Saúde e Biomédicas	Total
Reuniões de trabalho virtuais	6	4	0	10
Capacitações e Treinamentos	2	3	0	5
Consultorias e diagnósticos on-line	7	8	3	18
Doenças e isolamento social	1	0	0	1
Ferramentas para o trabalho remoto	5	5	0	10
Gestão da crise econômica	5	5	1	11
Gestão e suas áreas de atuação	9	12	3	24
Coronavírus/COVID-19	9	8	3	20
Total	44	45	10	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O quadro 3, apresenta as principais atividades das empresas juniores da UFRN, totalizando 99 ações identificadas, no período de 20 de março a 10 de maio de 2020. As empresas juniores da UFRN foram catalogadas em grupos, de acordo com as áreas acadêmicas e as atividades, foram organizadas 8 tipos de atividades, sendo separadas em 2 grupos.

O levantamento realizado apontou que houve mais atividades das empresas juniores das áreas de humanas/sociais e engenharias e tecnológica, enquanto as vinculadas aos cursos das áreas de saúde e biomédicas realizaram menos atividades em suas redes sociais. Esses dados podem ser justificados em virtude de atualmente os cursos das áreas de Saúde e biomédicas só possuem 4 empresas juniores em atuação.

Os resultados obtidos indicaram que as principais atividades realizadas pelas empresas juniores foram as ligadas a geração e compartilhamento de conteúdo sobre gestão e suas áreas de atuação, em seguida, conteúdos relacionados a Coronavírus/Covid-19 e em terceiro lugar em número de postagens foram as informações sobre consultorias e diagnósticos online. Essas postagens representaram aproximadamente 68% de todas as postagens nas redes sociais de todas as EJ's pesquisadas, demonstrando a importância considerada para esses temas.

Sobre as postagens das EJ's, foram identificadas que mais de 24,2% dessas foram relacionadas a Gestão e suas áreas de atuação, 20% foram relacionadas a Coronavírus/Covid-19 e aproximadamente 18% foram postagens das consultorias e assessorias online, inclusive gratuitas.

Acredita-se que a prioridade dada a esses temas pelas EJ's, deve-se ao fato do comprometimento dos empresários juniores com os seus clientes, com suas empresas e seu movimento. Pois, na medida em que, mesmo em home office, onde teriam mais liberdade e estariam bastante propensos a relegarem o seu trabalho a um segundo plano, conforme defendido por Duarte (2006), eles geraram conteúdo para informar e orientar sobre gestão e ofereceram diagnósticos e consultorias online gratuitas, em um momento de dificuldades para esses empresários do mercado local.

Ao se fazer essa análise, por grupo de empresas juniores, observa-se que todos os três grupos priorizam postagens que abordavam essas temáticas, sendo nas empresas dos cursos de humanas e Sociais houve um maior equilíbrio entre os temas Consultorias, Coronavírus/Covid e Gestão, já nas dos cursos de engenharias e tecnológicas, houve um esforço maior em postagens que tratavam sobre temas de gestão e das áreas exclusivas de seus cursos.

⁷ Influencer MarketingHuber. 50+ Social Media Sites You Need to Know in 2020. Disponível: <https://influencermarketinghub.com/social-media-sites/>
Acesso: 09 maio 2020.

No que se refere a doença e o vírus causador da Pandemia da COVID-19, observa-se que os empresários juniores se uniram à preocupação de toda a sociedade com a COVID-19, enfermidade que tem matado milhares de pessoas em todo o mundo, e o Coronavírus, agente causador dessa doença, que ainda não tem cura e é altamente contagiosa.

Ao se analisar as atividades voltadas ao funcionamento de uma Empresa Junior, observou-se que eles se adaptaram bem ao modelo do teletrabalho, e que as EJ's dos cursos de humanas e sociais foram mais assertivas e divulgaram a realização de 6 reuniões e 2 treinamentos virtuais, enquanto que as EJ's dos cursos de engenharias e tecnológicas postaram informações sobre 4 reuniões virtuais e 3 capacitações/treinamentos online. Outrossim, percebe-se que essa nova forma de trabalho conquista novos adeptos, e conforme afirma Ling (2008), ultrapassa os limites temporais e espaciais, assim como transforma o desenho do trabalho em si.

O bom volume das ações identificadas, que chegam a 99 no período, comprova que os empresários juniores conseguiram se adaptar ao trabalho home office e manter suas empresas júnior em atividade e com bastante produtividade, demonstrando que esses alunos conseguiram vencer as dificuldades e problemas do home office, apresentados por Rafalski e De Andrade (2015).

Assim sendo, observa-se que apesar das poucas reuniões virtuais identificadas nas redes sociais, observou-se que constantemente os empresários juniores mantinham-se conectados e em comunicação, por meio dos grupos de WhatsApp, conforme identificado nos levantamentos realizados.

Por fim, com base na pesquisa realizada observou-se que foram realizados 99 ações, no período pesquisado, que correspondia ao início da pandemia da COVID-19 e da implementação do trabalho remoto e paralisação das atividades presenciais na UFRN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou e analisou as atividades das Empresas Juniores da UFRN, durante a Pandemia da COVID-19, através das suas diversas ações e serviços prestados à sociedade em geral. Essas ações contemplavam consultorias e assessorias técnicas, informações e esclarecimentos sobre a pandemia e a COVID-19, bem como orientações e ferramentas para o trabalho remoto e o home office.

Assim, a presente pesquisa inicialmente discutiu os impactos da pandemia da COVID-19 na vida das pessoas e das organizações e discutiu como as empresas juniores mantiveram suas atividades. Para tanto, observou-se que as redes sociais foram importantes ferramentas para esse fim, visto

que a pesquisa identificou que mesmo durante a pandemia e o distanciamento social, elas realizaram diversas ações voltadas para a sua gestão, assim como para atender demandas da sociedade, inclusive atividades ligadas as consultorias e assessorias, ou relacionadas a Pandemia de Coronavírus/ Covid-19.

É importante destacar que a maior parte dessas ações foram realizadas por meio do uso ferramentas tecnológicas, inclusive as redes sociais, no qual observou-se que todas as empresas juniores da UFRN pesquisadas estão presentes pelo menos em duas redes sociais, destacando que o Instagram e o WhatsApp são as mais utilizadas para se comunicar com o mercado e gerar informações úteis à sociedade.

Sobre as postagens, identificou-se que os empresários juniores concentraram as suas ações para informar e orientar seus clientes, membros e a sociedade em geral, relacionadas a três assuntos especialmente: 1) gestão e suas áreas de atuação; 2) Informações e orientações sobre Coronavírus/ Covid-19; 3) informações sobre consultorias e diagnósticos on-line, inclusive serviços gratuitos.

Essas postagens representaram aproximadamente 68% de todas as postagens nas redes sociais de todas as EJ's pesquisadas, demonstrando a importância considerada para esses temas, inclusive como ações de interesse social.

Portanto, observa-se que durante a pandemia as Empresas Juniores da UFRN procuraram manter suas principais atividades, respeitando o isolamento social e, por meio de recursos tecnológicos, realizaram diversas ações e projetos contribuindo no desenvolvimento regional e melhoraram a vida das pessoas e da sociedade em geral, com uma típica ação de extensão universitária, através das informações e orientações prestadas a sociedade, sobre a pandemia da COVID-19, meios de contágio e informações úteis, além dos seus efeitos econômicos e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEDORT, J. E., LURIE, N., WASSERMAN, J. & BOZZETTE, S. A. Non-pharmaceutical public health interventions for pandemic influenza: an evaluation of the evidence base. **BMC Public Health** 7, 208, 2007.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020.

BLOCK, P., HOFFMAN, M., RAABE I. J. **Social network-based distancing strategies to flatten the COVID-19 curve in a post-lockdown world, 2020**. Disponível em: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/>

papers/2004/2004.07052.pdf Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL JÚNIOR (Org.). **Relatório Nacional Censo e Identidade 2018**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VH7guSPRyYCLiFzPEMftx1CzNVcBZCyx/view> Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASIL JÚNIOR (Org.). **Relatório Nacional Censo e Identidade 2014**. <http://brasiljunior.org.br/arquivos>. Acesso em: 22 abr. 2020

BRASIL JÚNIOR. **Relatório Nacional Censo e Identidade 2018**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>. Acesso em: 10 mai. 2021

BRASIL JÚNIOR. **Ranking Universidade Empreendedora, 2020** Disponível em: <https://Universidadeempreendedoras.org/ranking/> Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Lei Nº 13 267, de 6 de abril de 2016. **Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior**. Brasília, DF. Abril, 2016.

CARVALHO, M. M. **A influência da empresa júnior na trajetória profissional do pós-júnior**. 2015. 30 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

CANN, A.; DIMITRIOU, K.; HOOLEY, T. **Social media: a guide for researchers**. 2011. Disponível em: <http://derby.openrepository.com/derby/handle/10545/196715>. Acesso em: 18 mai. 2020.

CDC - Centers of Disease Control and Prevention. EUA; 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/symptoms-testing/symptoms.html> Acesso em: 28 abr. 2020.

CHERVINSKI, R. A. A utilização de mídias sociais como complemento para ações de marketing: análise do caso Ford e Facebook. **Revista Advérbio**, v. 6, n. 12, 2012.

DUARTE, J. B. O trabalho no domicílio do empregado: Controle da jornada e responsabilidade pelo custeio dos equipamentos envolvidos. **Revista ST**, 195, Doutrina, 2006.

FLICK, U. **Entrevista episódica**. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. G. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

GATTI, D. P., DE SOUZA TERRA, G., DOS SANTOS PORTUGAL, N., DE SOUZA, W. G., JUNIOR, P. D. S. P., & SILVA, S. W. Home Office: vantagens, desvantagens e desafios para empresas e funcionários. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 16, n. 16, 2018.

GLASS, R. J., GLASS, L. M., BEYELER, W. E. & MIN, H. J. Targeted social distancing designs for pandemic influenza. **Emerging infectious diseases**, v. 12, n. 11, p. 1671, 2006.

GOLDEN, T. D.; GAJENDRAN, R. S. Unpacking the Role of a Telecommuter's Job in Their Performance: Examining Job Complexity, Problem Solving, Interdependence, and Social Support. **Journal of Business and Psychology**, 1-15, 2018.

INFLUENCER MARKETINGHUBER. **50+ Social Media Sites You Need to Know in 2020**. Disponível: <https://influencermarketinghub.com/social-media-sites/> Acesso: 09 maio 2020.

JOHN HOPKINS UNIVERSITY. **What is social distancing?** 2020. Disponível em: <https://hub.jhu.edu/2020/03/13/what-is-social-distancing/> Acesso em: 09 maio 2020.

JOHN HOPKINS UNIVERSITY. **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)**, 2020. Disponível em: https://coronavirus.jhu.edu/map.html?utm_source=jhu_properties&utm_medium=dig_link&utm_content=ow_hubinfo&utm_campaign=jh20 Acesso em: 12 jan. 2021.

LING, R. S. **New Ties: How Mobile Communication is Reshaping Social Cohesion**. Cambridge: MIT Press, 2008.

LINKEDIN. **“Whats is LinkedIn”**, 2007. Disponível em: https://www.linkedin.com/static?key=what_is_linkedin&trk=hb_what%3E. Acesso em: 19 mai. 2020.

MENDONÇA, M. **A inclusão dos "home-officers" no setor residencial no município de São Paulo**. (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil), 2010.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Covid-19: Cronologia de la actuación da OMS**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19> Acesso em: 09 mai. 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Manejo Clínico da COVID-19 - Orientação Provisória - 27 de maio de 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/clinical-management-of-covid-19>

PINHEIRO, E. D., DOS SANTOS, C. B., LIEVORE, C., & PILATTI, L. A utilização de Redes Sociais por docentes dos Programas de Pós-Graduação da Área de Engenharias III. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 6, n. 1, p. 189-200, 2017.

RAFALSKI, Julia Carolina; ANDRADE, Alexsandro Luiz De. Home-office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 431-441, 2015. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.2-14>.

ROBERTS, S. Flattening the Coronavirus Curve. **New York Times**, 2020.

TABOSA, T. C.; FERNANDES, N. C.; PAIVA, J. F. O fenômeno empreendedor coletivo e humanizado: a produção e a comercialização do artesanato bonecas solidárias de Gravatá/PE no mercado doméstico. **Revista de Negócios**, Blumenau, v15, n.3, p.11–28, 2010.

VAN DIJCK, José. “You have one identity: performing the self on Facebook and LinkedIn. **Media, Culture & Society**, v. 35, n. 2, p. 199-215, 2013.

VELASQUE, I. **Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho**, 2008. Disponível em: http://www.faculdadejkvalparaiso.com.br/pdf/pos_graduacao/ISABELA_VELASQUE.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3a. Ed. São Paulo: Atlas. 2000.

UFRN. Agregando Conhecimento e experiência. AGEKOM. **Reportagem e Saberes**. Disponível:<https://ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/43327/agregando-conhecimento-e-experiencia> Acesso em: 12 jan. 2021.

UFRN. Portaria nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020. **Boletim de Serviço** – UFRN Nº 53 – 17.03.2020. Disponível em: <https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/BLbS4wC8u-pYkKYngMjeJGW68FlqY4NArV3SLIqhH.pdf> Acesso em: 14 jan. 2021.

UFRN. **Resolução nº 077/2017**– CONSEPE, de 27 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.proex.ufrn.br/documentos/documento?id=161847549> Acesso em: 10 mai. 2021.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of travel medicine**, v. 27, n. 2, p. taaa020, 2020. <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>

WHO. **Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard**, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 09 mai. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.